

EUA

A economia global encerrou o ano de 2017 em forte expansão, liderada pelos países desenvolvidos. Tal aceleração pode ser vista também nos indicadores do primeiro mês de 2018.

Nos EUA, o mercado de trabalho permanece robusto. A taxa de desemprego encerrou o ano de 2017 em 4,1%, número este que

permaneceu inalterado em janeiro de 2018.

No que concerne ao PMI verifica-se que a atividade industrial dos EUA continua em expansão, posto que uma marca acima de 50 pontos indica crescimento econômico.

Outro fator a ser destacado na economia norte-americana é o comportamento inflacionário. Espera-se que

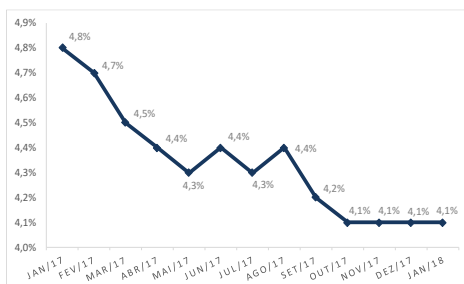
a redução de impostos, dada a aprovação da Reforma Tributária, amplie o poder de compra das famílias, que aliado com a expansão da massa salarial real do país tende a pressionar a inflação.

Nesse cenário, acredita-se que o FED manterá a trajetória de aumento da taxa de juros.



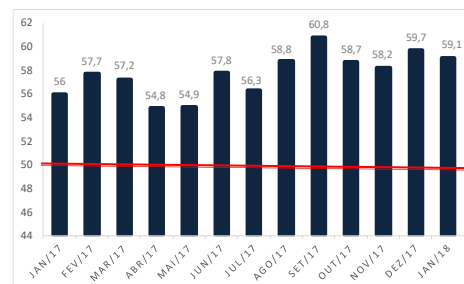
“A economia global encerrou o ano de 2017 em forte expansão, liderada pelos países desenvolvidos”.

Gráfico 1 – Taxa de Desemprego EUA



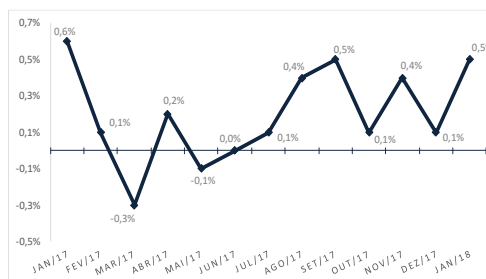
Fonte: Department of Labor

Gráfico 2 – PMI Industrial EUA



Fonte: Institute of Supply

Gráfico 3 – Taxa de Inflação EUA



Fonte: FED/ Department of Labor

ECONOMIA INTERNACIONAL

“A decrescente taxa de

desemprego da

Europa indica

recuperação

econômica na

região”.

“À medida que a

China torna-se

cada vez mais

importante para

a economia

global, seu

desempenho

tende a impactar

o resto do

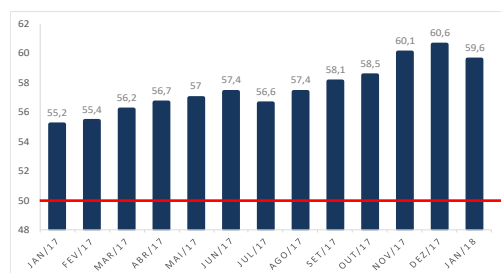
mundo”.

EUROPA

A Europa também encerrou o ano de 2017 no terreno positivo. A manutenção da taxa de juros em 0% (menor nível histórico), está estimulando a produção por parte das indústrias e, conseqüentemente, o consumo das famílias.

Diante deste cenário, o PMI da região vem se estabelecendo bem acima dos 50 pontos, ratificando assim, expansão da atividade industrial europeia.

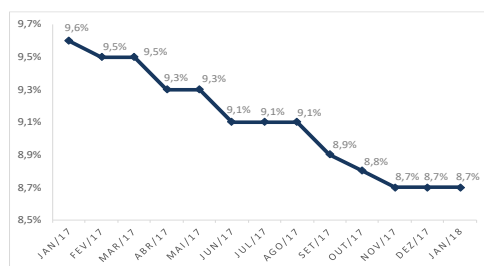
Gráfico 4 – PMI Industrial Zona do Euro



Fonte: Eurostat

A taxa de desemprego da Europa recuou para 8,7% em novembro de 2017 mantendo-se neste nível até janeiro deste ano, demonstrando assim recuperação econômica da região.

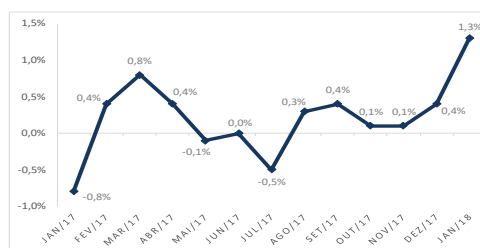
Gráfico 5 – Taxa de Desemprego Zona do Euro



Fonte: Eurostat

No que diz respeito à inflação, verifica-se que a Europa apresenta variações bem baixas, em alguns momentos apresentando deflação. No primeiro mês de 2018 o indicador apontou uma alta de 1,3%, número este mais próximo da meta estipulada pelas autoridades monetárias de 2%.

Gráfico 6 – Taxa de Inflação Zona do Euro

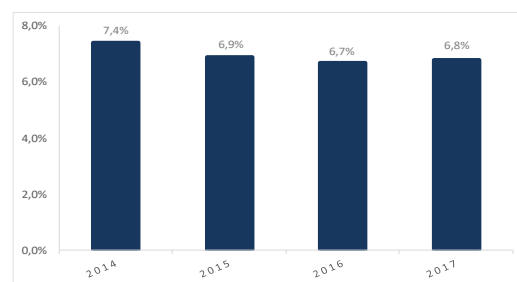


Fonte: Eurostat

CHINA

As projeções de analistas assinalavam, para o encerramento do ano passado, uma desaceleração econômica da segunda maior economia mundial, a China. No entanto, contrariando as expectativas, o PIB chinês de 2017 apontou uma alta de 6,8%.

Gráfico 7 – PIB China



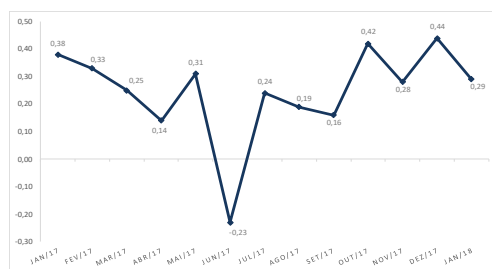
Fonte: National Bureau of Statistics of China

À vista disso, à medida que a China torna-se cada vez mais importante para a economia global, seu desempenho – tanto no que tange a sua aceleração quanto a contração – tendem a impactar o resto do mundo, tendo em conta que os países desenvolvidos dependem sobretudo da produção industrial chinesa para o consumo doméstico, e os subdesenvolvidos, como o Brasil, necessitam exportar *commodities*, em especial, o minério de ferro.

BRASIL

A dinâmica inflacionária doméstica seguiu no campo positivo ao longo de 2017, e tal tendência pode ser vista também em janeiro de 2018. O IPCA manteve-se bem abaixo do nível histórico, encerrando o ano de 2017 em 2,95%, abaixo do centro da meta do Banco Central do Brasil. Tal número reflete a menor alta do indicador em cerca de vinte anos.

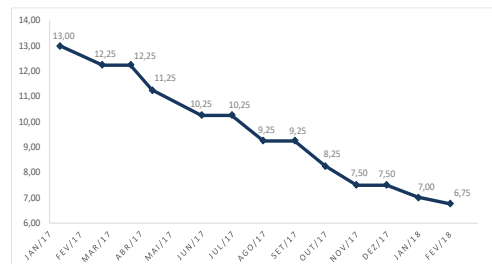
Gráfico 8 – Taxa de Inflação Brasil



Fonte: IBGE

Este contexto favoreceu a continuidade nos cortes da taxa de juros Selic, levando-a a mínimas histórica de 6,75% a.a.

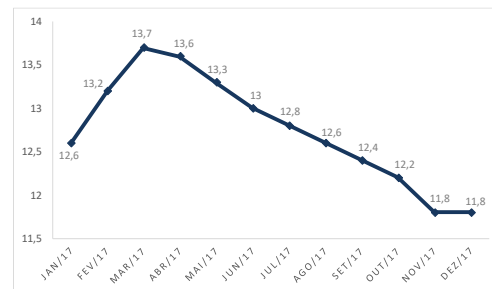
Gráfico 9 – Taxa de Juros Brasil - SELIC



Fonte: BCB

A despeito da taxa de desemprego nacional verifica-se uma tendência de queda, porém ainda com percentuais elevados. O grande número de desempregados do país é um dos fatores que está contribuindo para a obtenção de uma inflação fraca.

Gráfico 10 – Taxa de Desemprego Brasil

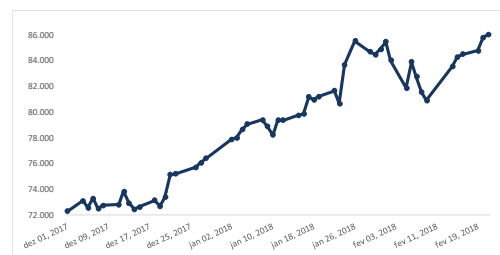


Fonte: IBGE

Ainda na seara macroeconômica, especialistas de mercado esperam que o PIB de 2017 seja positivo, indicando assim, o fim da recessão econômica. De acordo com o Banco Central, o IBC-BR, que é considerado uma prévia do PIB, apontou em 2017 uma alta de 1,04% em comparação com o ano de 2016.

No tocante aos indicadores de mercado, observa-se uma trajetória ascendente, desde dezembro do ano passado, quanto ao principal índice da bolsa brasileira: o Ibovespa.

Gráfico 11 – Bovespa

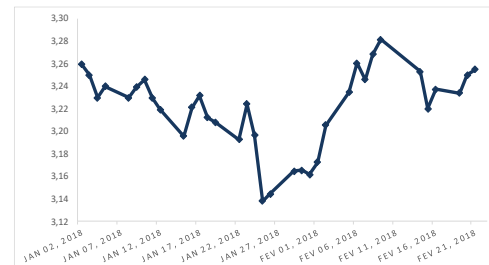


Fonte: Bovespa

Todavia, o cenário fiscal permanece envolto de incertezas, haja vista o cancelamento da Reforma da Previdência, fato este que tende a amainar o processo de alta da Bovespa.

Em relação ao câmbio, a média do mês de janeiro ficou em R\$ 3,21. O Banco Central estima que o Dólar encerrará o ano em R\$ 3,30, ou seja, valorizado ante ao Real. Esta valorização está atrelada, sobretudo, pelas perplexidades ligadas ao cenário político-econômico, onde os investidores tendem a diminuir seu apetite ao risco, buscando assim divisas mais seguras, como o Dólar.

Gráfico 12 – Taxa de Câmbio Brasil



Fonte: BCB

ECONOMIA NACIONAL

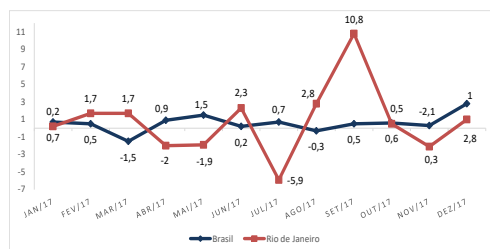
RIO DE JANEIRO



“A economia do Estado do Rio de Janeiro mostra recuperação, mas ainda sofre com inflação maior que a média nacional e grande endividamento”.

A região Sudeste vem mostrando recuperação gradual e consistente e o mesmo pode ser visto no estado do Rio de Janeiro. De acordo com o Banco Central, a indústria fluminense voltou a crescer impulsionada pela melhora da confiança empresarial, pela evolução do mercado de crédito e pelo aumento das exportações. No mês de dezembro de 2017, a indústria geral do Rio de Janeiro cresceu 1% enquanto que a indústria brasileira como um todo cresceu 2,8%.

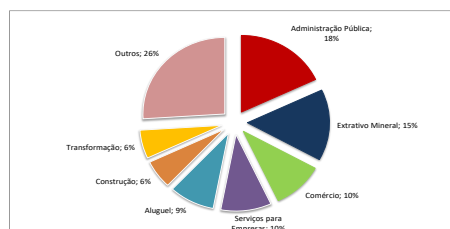
Gráfico 13 – Crescimento da Indústria Geral Rio de Janeiro VS Brasil



Fonte: IBGE

De acordo com o IBGE a indústria extrativa mineral possui maior relevância no estado do RJ correspondendo em torno de 15% do PIB fluminense. Tal setor tem em sua quase totalidade à atividade de E&P de petróleo.

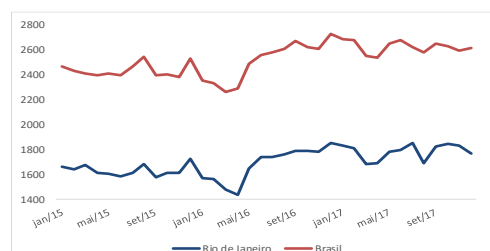
Gráfico 14 – Composição PIB – RJ



Fonte: IBGE

A indústria do petróleo ainda é uma das mais importantes para a economia do Rio de Janeiro. No mês de dezembro, o Rio de Janeiro produziu 1,831 milhão de barris de petróleo por dia, respondendo a, aproximadamente, 68% da produção total do Brasil, que foi de 2,612 milhões de barris por dia.

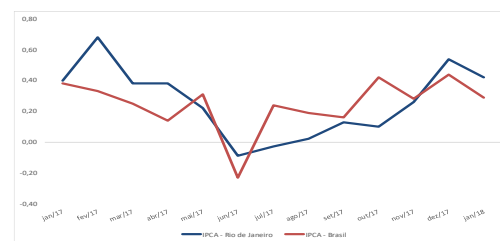
Gráfico 15 – Produção de Petróleo



Fonte: ANP

De acordo com o IBGE, a inflação no Rio de Janeiro, medida pelo IPCA, foi de 0,42% em janeiro. Essa variação está acima da variação nacional, que foi de 0,29%.

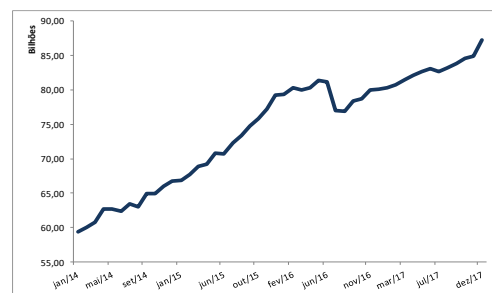
Gráfico 16 – IPCA Rio de Janeiro VS Brasil



Fonte: IBGE

O endividamento do Estado do Rio de Janeiro continua aumentando e, em dezembro de 2017, chegou a R\$ 87.247.388.007,70, aumento de aproximadamente 3% em relação ao mês de novembro de 2017. Isso mostra que, mesmo com as propostas de recuperação fiscal do Estado, ainda existe expansão dos gastos.

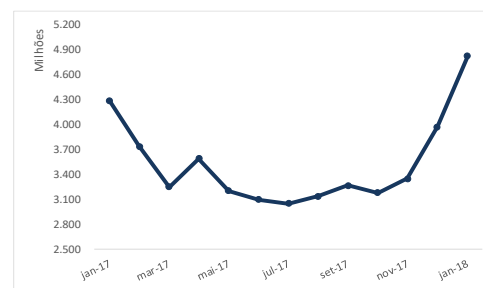
Gráfico 17 – Endividamento do Rio de Janeiro



Fonte: BCB

Por outro lado, a arrecadação tributária do Rio de Janeiro também vem aumentando, o que pode ajudar o governo a estabilizar suas despesas. No mês de janeiro, o governo arrecadou R\$ 4.821.256.392,00, o que representa um aumento de, aproximadamente, 21% em relação a dezembro de 2017.

Gráfico 18 – Arrecadação Estadual Mensal



Fonte: SEFAZ